

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

AS FALSIFICAÇÕES

As falsificações dos generos alimenticios têm sido não sómente o pratinho de meio de toda a imprensa portugueza, mas chega a ser o melhor manjar de todas as conversações e bisbilhotices por todo esse Paiz fóra, desde os principaes centros de população, pelas praias, até á aldeia mais certaneja e inhospita.

Um chinfrin de ensurdecer produzido por alarido verdadeiramente infantil.

Não admira. Havia necessidade de escandalos para entreter a pasmaceira dos ingenuos, dos papalvos, e embalar o ocio dos que n'esta quadra do anno procuram refazer-se de forças para novas luctas com as suas consequentes cancelas.

A final a questão . . . está liquidada. Os jornaes berraram que nem possessos, nas palestras desenferrujou-se a lingua, os poderes publicos interviewaram com o regulamentosinho de pucha-vistas (como engracadamente lhe chama um jornal de Lisboa) e agora os comedores e os gastronomos podem estar socegados que não mais torna a haver . . . quem falsifique o pão, nem o vinho, nem o azeite, nem as mercearias, nem as consciencias, nem coisa nenhuma.

Talqualmente como com a questão religiosa.

Os sentimentos religiosos estavam sendo adulterados . . . pela fradalhada. Foi um grande escandalo, feio, torpissimo, que para o debelar e castigar severamente os que o produziram foi necessario fazer correr nas ruas sangue humano.

Era necessario dar que fazer a um divino espirito santo que inspirasse um regulamento que pozesse cobro á viciação dos sentimentos religiosos. E o caso é que appareceu e como consequencia necessaria as consciencias . . . tranquilisaram-se, porque tudo ia ficar sanado, e ficou. Não mais se praticarão

patifarias á sombra da ideia de Deus, porque a direcção espiritual dos crentes ia ser confiada . . . exclusivamente ao clero secular. Não mais consciencias amollecidas pela monomania religiosa, não mais sentimentos prevertidos pela libertinagem congenita do barro fragil com que Deus fez o homem.

O clero secular havia de ser o meio termo entre um e outro extremo. Desde a apparição d'esse regulamento os padres não tem feito outra coisa. Não vivem para elles, vivem para os seus parochianos e tão dedicados se tornaram pelo genero humano (em Portugal, bem entendido) que a moralisação vae chegando a um estado tal de perfeição que, em pouco tempo a mais, terão desaparecido todas as instituições mantenedoras do homem em sociedade e talvez até a propria religião. Vae . . . realisar o ideal do philosopho allemão, arvorado em principio juridico: «Não faças aos outros o que não queres que te façam e faze-lhe o que em egualdade de circunstancias quizeres que te façam». Oh! o clero secular, o clero secular, e os regulamentos! Pobres meridionaes! que nós somos!

Com os regulamentos, os dos poderes publicos, é que se ha de salvar tudo.

Regulamentos para isto, regulamentos p'ra aquillo e dizem-nos tambem que está emmente um regulamento sobre o modo como havemos de nos palitar. Assim assim.

Detestaveis, ominosos . . . tempos em que a dona de casa preparava a camisa e o lençol de linho fresquinhos com o linho que o marido lhe cultivava nas suas geiras, desenvolvendo um e outro a força physica tão necessaria para amparar a força moral e evitar-lhe catastrophes de que é tão susceptivel.

Detestaveis e ominosos . . . tempos em que a dona de casa com o trigo das proprias ceareas, sob a sua direcção, mandava coser no seu forno o pão

fresquinho com que se deleitava e á familia, para quem vivia, desafiando o mais esmorecido apetite. E assim successivamente todos os objectos de que se compõe o menage de uma casa de familia.

Hoje sim . . . que havendo lavradores importantes vendem por junto todos os productos da sua lavoura, são e genuinos, para depois se fornecerem por mindos dos falsificados pelos gananciadores. Ha muita gente que com familia numerosa manda vir as refeições da hospedaria, comendo sabe Deus como e sem saber o quê, só por se não darem ao trabalho salutar de as fazer ou mandar fazer em casa!

Não querem então que haja falsificações? . . . Convençam-se de que a educação e modo de vida modernos são os unicos culpados de não haver nada que se não falsifique e de que ha de ser o nosso criterio o unico que póde remediar o mal, e o criterio dos governados não póde vir-lhe dos regulamentos dos governantes.

CARTA DE LISBOA

11 de Setembro de 1902.

Tem sido muito discutido na imprensa o boato que corre da **venda de territorios em Angola á Allemanha** pelo nosso governo. Será verdade?

Tambem perguntamos como a *Folha da Tarde*, se existem ou não existem, negociações entre o governo portuguez e o allemão para a venda de territorios em Angola. Isto é grave bastante.

A *Gazeta de Colonia*, orgão officioso do governo de Berlim, pediu ao mesmo governo que *conclua rapidamente* a compra de territorios portuguezes de Angola, portanto alguma cousa ha de commum accordo com o nosso governo. Porquê pois, tamanha urgencia? E o governo sem tugar nem mugir.

Correu ha dias a noticia, de que pelo ministerio da fazenda tinham sido expedidas ordens terminantes, mandando entrar no thesouro as enormes quantias devidas ao fisco por concessões de mercês honorificas. N'essas ordens, dizia-se tambem, que foram incluidos os ban-

cos e companhias devedores de avultadas contribuições ao Estado.

Pois sim, sim, isso será muito bom para *inglez ver* caso se confirme o boato espalhado. Contribuintes graúdos nada pagarão, creiam. A sr.ª Politica os salvará.

Continuam a apparecer nos jornaes os annuncios de offerecimentos de boas *massas* a quem arranjar empregos vitalicios. E' um nunca acabar. O que tem graça é que os annunciantes vão sendo servidos, apesar do governo não desconhecer a *marosca*.

Está a veranear com licença de 60 dias um figurão muito conhecido e que tem sido o braço direito de muitos governos que nos tem governado, (desgovernado diremos nós) e que a respeito d'esse *negocio* tem auferido bons lucros. Elle não está ao serviço agora, mas é o mesmo, tudo se arranja para quem paga bem.

Mas como tudo isto é vergonhoso!

O sr. Hintze tem-se ultimamente dado ao trabalho de visitar hospitaes, mas é cirro, avisando com antecedencia, e tem encontrado tudo na ordem. Pudera, depois de prevenidos da sua visita . . .

Visitas assim são muito *proveitosas*. Appareça sem ser esperado, syndique bem, examine attentamente, etc., etc., e verá então como se procede n'essas casas de caridade para com os doentes que não pagam. Desgraçado d'aquelle que precisar de utilizar-se de taes casas e que não possuua uma de X. A caridade para elle é de tal força que horrorisa o pobre desgraçado, que muitas vezes se vê na necessidade de se safar mais depressa, por causa das duvidas.—Sim, julgo que nos entendem . . .

Ninguém já falla da falsificação das farinhas por meio da serradura, barro e outras mixordias que taes. Os falsificadores, triumphos, nada soffrem e antes ao contrario, tem vindo para a imprensa com attestados de *bom comportamento*, etc. e tal, e o publico a continuar a ingerir toda a putreia que lhe impingem. Que ditoso paiz e que *energicos* governos!

A imprensa tem enchido a barguinha com as noticias de roubalheiras de todos os feitios, quer os commettidos pelos graúdos, quer pelos da ralé. Generalisa-se o mal por todas as camadas sociaes.

Nos ultimos tempos tem sido tal a fartura que francamente, não sabemos onde ir parar com uma tal situação. Mas notem os leitores que não são só os roubos feitos directamente ao que possuímos em nossa casa, são tambem os indirectamente feitos pelo fisco, commercio e indus-

tria. A podridão é de tal ordem que ataca tudo e a todos. Isto está pedindo vassoura e desinfectantes energicos.

→O estado americano de Dakota, acaba de determinar que: «Todo o rapaz e toda a rapariga que quizerem casar, são obrigados a submeterem-se previamente a um exame medico e, segundo elle, assim os candidatos são ou não considerados **bons para serviço conjugal.**»

As considerações d'esta resolução americana, os leitores que a façam que nós não temos vagar.

→O novo nuncio de Paris, segundo informam de Roma para o jornal a *Liberté*, que vae substituir o que lá estava, por falta de energia para com o governo na questão religiosa que tão agitada esteve, receberá ordens de Roma para protestar contra as medidas do governo francez a respeito das associações religiosas e das escolas congreganistas, protesto esse que deve ser formulado com muito maior energia.

Leão XIII imaginará que os governos de França são da força dos de Portugal e Hespanha? Está muito enganado.

O governo francez não derrogará uma lei que é lei para todos os effeitos e quer o Papa queira, quer não.

→Depois d'um prolongado soffrimento, em Livorno, falleceu o official de marinha, par do reino e ministro d'estado honorario, Ferreira d'Almeida. Que descance em paz, quem em vida foi um luctador em prol do seu paiz.

Pertencia ao partido regenerador desde 1885. Antes militou no partido progressista. A despedida d'este ultimo, foi devida a um conflicto havido entre elle e um ministro já fallecido, em pleno parlamento, conflicto que originou o facto de Ferreira d'Almeida esbofeter o ministro Henrique de Macedo.

Julgado e condemnado em 4 mezes de prisão, data d'ahi a sua despedida de tal partido.

→Já viu a luz da publicidade no dia 7 do corrente o novo jornal anunciado ha tempos, dos ex-redactores do *Seculo* intitulado *O Diario*.

O novo jornal foi muito bem rece-

bido n'esta capital e bem assim em todas as terras do reino para onde foi expedido em larga escala. Tudo indica que este jornal deve ter um largo futuro. D'aqui enviamos ao mesmo as nossas sinceras felicitações.

→Estamos no periodo das manobras militares, as quaes tiveram o seu começo em Vizeu e terão provavelmente seu termo em Cintra. D'esta vez parece que o ministro da guerra tem sido mais feliz, porque tudo tem corrido bem. As de Cintra devem realizar-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

→Tivemos aqui de visita ao nosso formoso Tejo, dois cruzadores japonezes e um austriaco, devedo chegar por estes dias um cruzador grego.

Lisboa, tem este anno sido visitada por bastantes excurecionistas de ambos os sexos, e de varias nacionalidades que teem ficado admirados com as bellezas d'esta cidade e seus arredores, como por exemplo Cintra.

Ainda bem que Portugal vae sendo conhecido no estrangeiro, que para muita gente que habita n'esses paizes parecia estar ignorado este bello cantinho da Europa.

→E para terminar esta carta que ja vae longa, damos o conteúdo do bilhete de visita que o industrioso cavalheiro implicado na *escroquerie* da herança de Esteves Ribeiro, o *cidudão* Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo, usa, e que distribue aos seus amigos, que é da fórma seguinte:—
«Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo, vereador da excellentissima Camara Municipal do Porto, restaurador do culto catholico no templo secularizado da Aguardente e agracia lo com a benção do S. S. papa Leão XIII.»

Bem empregada benção!

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

A direcção geral dos correios, telegraphos e industrias electricas, ordenou que sejam acceites como correspondencia official, transitando

meu filho; assim é preciso. Ella esperava sempre tornar a vê-lo e repetia a cada momento: «Elle ha de voltar». Corria o tempo, passavam-se mezes e mezes. Já tinham voltado todos os prisioneiros; mas de si, nem novas havia. D'aqui, o sr. *mair*e escreveu para o ministerio duas cartas. O ministro tomou informações, e um dia a Celina recebeu a sua certidão d'obito. Como é que tambem em Paris o julgaram morto? Não sei. Nós é que já não podiamos ter duvidas; foi então que deitamos luto.

—O que me conta, minha mãe, faz-me soffrer mais que as brutalidades dos prussianos... Mas essas desgraças já lá vão...

—Não—replicou a tia Cordier solemnemente—as desgraças não findaram. Dae-me forças, meu Deus!

—As suas palavras, mãe—disse elle angustioso—enchem-me de terror! Falle! Que maior desgraça me espera?

—Estevão... Oh! não! nunca poderei dizer-lhe a verdade.

—Mas, por muito horrorosa que seja essa verdade, eu quero, devo conhecê-la.

—Diz bem; deve conhecer a verdade—volveu a tia Cordier.—Estevão... a Celina, julgando-se viuva, tornou a casar!

gratuitamente pelo correio, as amostras dos generos suspeitos de falsificados, constantes da tabella do Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização de generos alimenticios, desde que satisfaçam ás prescripções regulamentares.

Desastre

Na noite de domingo ultimo, devido a falta de cuidado, houve em casa do sr. João Abreu Avellar, de Aldeia da Cruz, d'esta freguezia, uma explosão com polvora, ficando em estado lastimoso, sua mulher e uma filha, de nome Francisea, casada.

Apesar do lamentavel estado em que as pobres mulheres ficaram, queimadas por todo o corpo, esperase que fiquem sem leção.

LIVROS

«A Pequena Encyclopedia do Telegraphista» que em pequenos volumes, escriptos em linguagem accessivel aos menos instruidos, tratará de todas as materias dos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros de correios e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, tem no prelo o seu 1.º volume (formato 14×22) d'esta bibliotheca, para que já se acceitam assignaturas, a cadernetas de duas folhas, pelo preço de 100 reis, ou para a obra completa que não custará mais de 800 reis. Este volume que é Arithmetica, está escripta de fórma a poder ser estudada sem professor, pelo que se torna muito util a todos que precisem adquirir taes conhecimentos, indispensaveis ao estudo das materias de que se compõem os programmas dos diversos concursos.

Egualmente é de grande utilidade aos que se dedicam á vida commercial, e bem assim a todos que desejem adquirir taes conhecimentos.

Esta Arithmetica, de que é autor o habil leccionista e alumno do Curso de Telegraphos, Adelino Lopes Carreira, será adoptada nas Escolas praticas de telegraphia, no proximo anno lectivo.

Estevão soltou um grito de angustia, horrivel; abriu desmedidamente os olhos, estendeu os braços e cahiu para traz.

Só ao cabo de grandes esforços é que a tia Cordier conseguiu reanimar Estevão, ajudando-o a erguer-se e a sentar-se. Passou-se ainda bastante tempo até que elle recuperou a consciencia da sua situação. Ergueu-se subitamente, exclamando:

—Casada! Mas eu estou vivo. Esse casamento está nullo!

Depois, n'uma grande agitação, repetia phrases sem nexos, que revelavam a sua perturbação de espirito. Por fim, pediu á tia Cordier que lhe contasse tudo. A pobre mulher referiu tudo minuciosamente e, por fim, accrescentou:

—Não nos amaldiçõe, nem a mim, nem á Celina, nem a Diogo. Elle cuidou que fazia uma boa acção casando com a Celina e adoptando os filhos. Por sua parte, podia ella recusar semelhante generosidade?... Tratava-se do futuro d'aquellas duas creanças... Ella não o tinha esquecido, Estevão. Amava-o tanto!

—E agora, ama Diogo!

—Creio que começa a amal-o.

O desventurado soltou um fundo suspiro e rompeu em choro.

Os individuos que angariarem assignaturas teem a percentagem de 25 por cento.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor, Francisco Antonio d'Aguiar—Figueiró dos Vinhos.

Em seguida á Arithmetica, publicar-se-hão os volumes de Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia, Geographia e outros.

José Malhóá

Sahiu ha dias para Paris, aonde ainda se conserva, este illustre e distincto artista.

São importantes as encomendas de quadros que sua ex.ª tem para a capital da França e que executa em Figueiró dos Vinhos, e por isso interesses proprios ali o reclamaram.

Sahiu ha dias para Santa-Comba-Dão, em gozo de licença, o nosso presado amigo, sr. Antonio Augusto de Brito, digno contador do juizo d'esta comarca.

O tempo

Continua o tempo chuvoso o que, a prolongar-se, muito prejudica o recolhimento do milho ainda bastante atrazado n'estes sitios, prejudicando egualmente as poucas uvas que ha e não estando ainda bem sazoadas, estão em risco de apodrecer.

A producção do milho d'este anno, n'este concelho e limitrophes, é muito regular, principalmente nos terrenos de secca por o tempo lhes correr de feição.

A azeitona n'este concelho e no de Pedrogam, é muito pouca, devido ao tempo ser-lhe improprio á limpeza.

Sahiu para o Porto e Braga, aonde vae despedir-se de amigos seus, seguindo d'ali para o Brazil, o nosso presado assignante em Santos, sr. Luiz Alves Thomaz, que passou alguns mezes em Sarzedas de S. Pedro, terra de sua naturalidade.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Ah!—continuou a tia Cordier.—Que alegria não seria a de hoje, se tivéssemos recebido uma palavra ao menos que nos dissesse que ainda vivia! Porque não nos escreveu?

—Vou dizer-lh'o. «Um dia, ainda não havia duas semanas que eu estava na Prussia, recusei fazer um serviço que me repugnava, e que não me pertencia; então, um official prussiano, que teria uns vinte annos de idade, chicoteou-me a cara. Perdi a cabeça, atirei-me a elle e esbofetei-o. Prenderam-me, mandaram-me para uma masmorra. Compareci a uma especie de conselho de guerra, que me condemnou á morte. Eu esperava o momento fatal, e tinha escripto uma carta que contava mandar a Celina. Cuidava eu que não recusariam esta ultima consolação a um moribundo. No dia immediato vieram buscar-me á prisão, mas em vez de me fazerem comparecer perante o plotão que devia executar-me, metteram-me no comboio e mandaram-me para o extremo da Prussia, do lado da Polonia. Nunca soube porquê nem a quem devia a commutação da pena de morte na de prisão perpetua, n'uma forteza.

(Continúa).

12)

FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

VII

—Cuidei que tinha soffrido muito na minha vida—murmurou ella;—pois bem! só agora é que eu conheço o que é soffrer! Estevão! Durante os dois longos annos da sua ausencia, nada veio dizer-nos que ainda era vivo. Porque não nos escreveu?

—Porque? Porque não podia! Mais tarde lhe contarei tudo, mãe; bem deve comprehender que n'este instante só uma ideia me preoccupa: vêr minha mulher e meus filhos!

—Nós cuidavamos que já tinha morrido: a Celina, eu, seus paes, toda a gente acreditou que estava morto. Mandamos dizer missas por sua alma e deitamos luto.

—Para que dizer-me tudo isso? Não vê que nem a ouço?

—Mas é forçoso que me escute,

SECÇÃO LITTERARIA

UM EXEMPLO

Era ahí ao anoitecer de um dia triste de dezembro; por uma rua de certa cidade passava um homem de boa estatura, grosso, de andar grave e compassado, apesar de começarem a cahir sobre o solo grossas gotas d'agua, mensageiras de trovoadas, que não tardou a fazer sentir os seus effeitos.

Repentinamente fuzilou o relampago, ribombou o trovão e o aguaceiro inundou as ruas, que se tornaram intransitaveis.

O nosso desconhecido viu-se por esta circumstancia obrigado a recolher-se na casa mais proxima, entrando precipitadamente.

Sentado a uma pequena secretaria, sobre a qual estavam dispersos alguns livros, deparou-se-lhe um rapaz que devia ser muito novo, imberbe ainda, mas revelando no aspecto de uma sidadez prematura, e no olhar firme e circunpecto uma faísca scintillante de genio, o quer que fosse revelador de talentoso e emprehendedor.

Peço desculpa a V. Ex.^a, disse o desconhecido, mas não será necessario explicar a minha subita entrada, sem ao menos pedir licença...

A tempestade...
—Basta senhor... volveu o moço... queira V. Ex.^a dispensar-se de uma justificação delicada quando as circumstancias m'a dizem tão clara...
—Obrigado senhor...
—Queira sentar-se, se lhe apraz, esperar que cesse de chover.

O nosso desconhecido accitou o convite tão amavel do moço, que lhe despertava a mais viva sympathia e perguntou-lhe: V. Ex.^a é dono d'esta caza?

—Propriamente, é dona minha extremosa mãe.

—Pelo que entendo não tem já pae.

—Não, senhor; soffri essa enorme perda ha perto de dois annos e sinto com a sua falta a saudade do que tanto trabalhou para mim.

—E' dever de todos os paes...

—E' certo, mas uns mais que outros comprehendem a importancia d'esse dever. Alguns ha que, tendo ao seu alcance todos os meios para garantir aos seus descendentes a maior de todas as felicidades, deixam-nos por fim a mendigar instrucção, que é o peor de todos os males.

Meu pae, senhor, tinha um sonho dourado!... era a minha carreira litteraria.

Infelizmente as garras da morte arrebataram-no antes de ver realizada a sua aspiração.

—Lamento, á par da saudade, a sua desilluzão.

—Não tanto assim... com sacrificios e boa vontade vou vencendo as asperezas do estudo, em honra da sua memoria.

—Impressionam-me profundamente as suas palavras!...

Os rapazes, como o senhor, de verdes annos, são d'ordinario propensos ás expansões d'alma, ás desculpaveis irreflexões proprias da mocidade; reconheço que nem só o soffrimento e saudade teem modificado a sua vida; são proprias qualidades individuaes que o revestem.

V. Ex.^a córa!...

E' o excesso de modestia, mas desculpe esta franqueza para um moço a quem fallo pela primeira vez.

V. Ex.^a desperta em mim o mais vivo interesse e o desejo de lhe ser util.

Ponho, desde este momento, ao seu dispôr todos os meios para conseguir o seu ideal.

O que mais necessario seria sobja-lhe muito; talento e vontade!...

Tem aqui quem considera uma honra servil-o, sem quebra de sua dignidade.

—Fico altamente reconhecido a V. Ex.^a; mas calculo poder alcançar por

mim e com o pequeno patrimonio que me ficou, o fim da minha carreira.

—Não posso deixar de louvar tão alto procedimento e creia que os meus deijos são acompanhados de toda a sinceridade. Vou retirar-me d'esta caza, agradecendo a recepção amavel e inesperada com que me honrou; deixo-lhe este cartão e espero se não esqueça de contar mais um amigo, no numero dos muitos que deve ter um moço das suas qualidades.

E depois de um breve cumprimento, retirou-se e tomou o caminho de sua caza, n'um andar grave e compassado, o nosso desconhecido, ruminando no fundo da sua consciencia, as seguintes reflexões:

Eis aqui o grande remedio da sociedade!...

Levantar o nivel intellectual do povo ao perfeito conhecimento de seus direitos e deveres, esclarecer os espiritos mergulhados nas trevas do obscurantismo, despertar-lhe a ideia do bello pela moral e pelo trabalho!...

Se todos os paes se compertrassem da attenção que devia merecer-lhes a instrucção de seus filhos, se a illustração popular fôsse o complemento da educação, não haveria tanta desgraça a lamentar, tanto crime a punir, tanto vicio a ostentar-se, consequências immediatas da ignorancia, que vão arruinando dia a dia, n'um caminhar rapido e assustador, os quazi carcomidos alicerces do edificio social.

Redondo, 31—7—902.

C. Z.

(De «O Lidador»).

«O Diario»

Sabiu no dia 7 o primeiro numero d'este jornal ha tempos anunciado, propriedade dos antigos redactores de *O Seculo*.

O novo jornal apresentou-se com 8 paginas, 4 das quaes são de annunciados e publica tres folhetins. De informações em larga escala, faz prever que lhe esteja reservado um grande exito, e que do povo alcançará as sympathias que merece.

Acerca dos motivos que determinaram o procedimento de seus redactores, refere-se ligeiramente.

Aqui, muitas pessoas diligenciaram lê-lo, mas porque ainda se não vende avulso, e os assignantes poucos, nem sempre e nem todos podem satisfazer tal curiosidade.

Desejamos ao novo collega longa vida e largas prosperidades.

Aviso aos viticultores

A *Revue de Viticulture* de Mr. P. Viala, de 30 do mez findo, avisa os viticultores de que procederão com prudencia se concluirem as vindimas até 30 de setembro. Em 9 d'outubro principiarão chuvas intensas, que hão de persistir até 25 de novembro. A partir de 14 e principalmente de 20 de novembro deve haver receio de inundações.

Foi já convertido em lei o projecto da construcção, administração e defeza do Canal de Panamá pelos Estados Unidos.

Considera-se assegurada a terminação do Canal do isthmo n'um prazo de cinco a seis annos, facto que produzirá nma verdadeira revolução na navegação geral e nas relações commerciaes entre os Estados do Sul e do Este dos Estados Unidos e os da parte occidental da America.

O Canal de Panamá tem sobre o de Nicaragua a vantagem de redu-

zir 200 kilometros o percurso entre o Atlantico e o Pacifico.

A viagem que por Nicaragua se faria em tres dias, far-se-ha em 12 a 14 horas de Colon a Panamá e vice-versa.

Fiscalisação dos impostos

A campanha levantada pelo jornal *O Mundo*, contra o conselheiro Jeronymo Vasconcellos, inspector geral dos impostos, a respeito das irregularidades descobertas naquelles serviços, levou o governo a pensar na sua remodelação, que está para breve.

Consta que alguns empregados honestos do ministerio da fazenda estão dispostos a descobrir outros, sobre quem pezam responsabilidades e que aquelle jornal só as tem attribuido ao tal conselheiro.

Pois se ha outros coniventes nas irregularidades, informem devidamente aquelle jornal, porque não os poupará.

Morte por um feijão!

Falleceu ha dias no hospital da Universidade um pequeno de 7 annos, asphyxiado por um feijão que engoliu na occasião que brincava com outras creanças.

Levado ao hospital, foi impossivel fazerem-lhe a extracção do feijão, fallecendo a creança no meio de soffrimentos horribeis.

Sabiu hontem para Thomar, tendo passado aqui algumas semanas, o sr. Manuel Henriques Pinto e sua ex.^{ma} familia.

Estive no domingo preterito em Figueiró dos Vinhos, aonde veio de visita, o sr. Godinho, proprietario das aguas medicinaes da Foz da Certã.

Publicações

Da Livraria Central de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 160—Lisboa.

Do proprietario d'esta importante e acreditada livraria editora, recebemos os seguintes volumes, que muito penhorados agradecemos:

Malucos.—O 5.^o volume da «Tuberculose Social», por Alfredo Galis. 500 reis.

Sem passar a Fronteira. (Viagens e digressões pelo paiz)—por Alberto Pimentel. 500 reis.

Os Exploradores da Lua.—Por H. G. Wells, traducção de Olympio Monteiro. Um bello volume de 336 paginas, por 600 reis.

Narrativas do Tempo Primitivo.—Pelo mesmo auctor, traducção de Henriques Marques Junior.

A Mentira Religiosa.—Por Max Nordau, traducção de Affonso Gayo.

O que é a Religião.—Pelo conde Léon Talstoï, traducção de Heliodoro Salgado. Um pequeno volume por 200 reis.

A Mulher de Luto. (Processo ruído)—por Gomes Leal, um interessante volume de magnifico verso, que tem recebido da imprensa os maiores elogios.

Não tratamos da apreciação de todas estas obras porque para isso nos falta competencia, e porque as não podemos ainda lêr como era nosso desejo, porém, citando os nomes de seus auctores, todos escriptores primorosos e conhecidos do publico illustrado, isso basta para as recommendar a quem possa fazer aquisição de tão uteis como delectosas obras.

Varias noticias

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. ministro das obras publicas mandou vir do estrangeiro uma machina para o fabrico do chamado pão de familia, que dê todas as seguranças contra as fraudes. Essa machina custa 5 contos de reis. Recebe o trigo em grão e devolve-o cosido em pães. Trabalhará em exposição publica para que todos vejam a grande utilidade da mesma machina.

Está projectado que o rei de Hespanha Alfonso XIII, virá a Portugal em 9 de maio do futuro anno de 1903, sendo official a sua visita.

Tem regulado por 20\$000 reis os 60 alqueires de sal, na Figueira da Foz, tendendo a subir.

A nova erupção na Martinica, produziu a morte a 1:060 pessoas, e todo faz prevêr que a ilha em breve desapareça.

VENDEM-SE

Bôas madeiras de castanho e de pinho.

Trata-se com — Samuel de Lacerda Almeida—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

EM FAMILIA

Charada bisada

O leilão—moe—a mulher—3-2.
Ferrabraz.

Charadas novissimas

O genio corre para a lida—2-2.
Poles.

Este arbusto em Abravezes é uma localidade—2-2.

Treples.

No encaibramento da casa ha obstaculo—1-2.

Poles.

Retirei desmaiado e esfarrapado do barulho—1-2.

Ferrabraz.

Charada em phrase

Na mathematica, aqui e na musica este pronome é um utensilio—1-1-1-1.

Treples.

Charada addiccionada

Impeto—3

—ma—

Planta—4

Treples.

Figueiró dos Vinhos.

Decifrações do numero 261:

Charadas novissimas—Batalhão, Pa-
paroca, Veneta, Larapio.
Charada decapitada—Faria.
Logogripho rapido—Amalia.
Charada syncopada—Palhota.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

8 Na fabrica de Chimpelles, neces-
sita-se de um empregado competen-
temente habilitado para tomar conta
da respectiva escripturação.

Quem pretender e estiver nos cas-
sos, póde dirigir-se directamente á
nova firma—Ascensão, Godinho &
Moreira.

Batáta

7 Vende-se uma porção de boa
batáta, á arroba ou ao alqueire.
Trata-se com Perdigão, em Fi-
gueiró dos Vinhos.

ARRENDAMENTO E SOCIEDADE

6 Por escriptura lavrada nas
notas do tabellião Carvalho,
d'esta comarca, aos 22 d'Agos-
to do corrente anno, constitui-
ram-se em sociedade, em nome
collectivo, pelo tempo de 6 an-
nos, para a exploração de la-
nificios—cardação, fição, te-
celagem e ultimação de fazen-
das—da fabrica de Chimpel-
les, pertencente á firma—Sil-
veira & C.^a—d'este concelho:
—José Lopes Ascensão, de
Chimpelles; Antonio Godinho
e José Duarte Moreira, da
Lomba da Casa, todos da fre-
guezia d'Aguda, d'este conce-
lho; cuja sociedade para todos
os effeitos legaes farão uso da
firma social

Ascensão, Godinho & Moreira.

GAZ ACETYLENE

GAZOMETRO AUTOMATICO

10 **VELLEZ**
6 horas de luz deslumbrante
por 30 reis!!

O *Gazometro automatico*, é o mais
perfeito, o mais solido, o mais eco-
nomico e o mais elegante.

O *Gazometro automatico*, só fabri-
ca o gaz que precisa para o consu-
mo, e por isso não tem o perigo de
explodir, podendo ser collocado den-
tro de casa, occupando apenas o es-
paço de meio metro quadrado.

O *Gazometro automatico*, é cons-
truido n'um só corpo, tendo dois ge-
radores, que funcionam conjuncta-
mente ou em separado, podendo ser
carregados sem se apagarem os bi-
cos.

O *Gazometro automatico*, é muni-
do d'um depurador, onde o gaz dei-
xa todas as impurezas e vapor d'a-
gua, conservando-se por isso a tuba-
gem sempre limpa e não havendo

intermitencias na luz, o que não suc-
cede com os demais apparatus.

São pois estes gazometros prefe-
riveis a qualquer outro systema, e
para garantia do que se affirma, res-
titue-se a importancia da installação
recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com for-
ça de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com for-
ça de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para
um só bico, proprias para escripto-
rio—2\$500 reis.

Grande sortimento de *candieiros*,
tulipas, *abat-jours*, *globos*, *bicos*, etc.
etc.—*Carboreto de calcio* de 1.^a qua-
lidade.

Todos os pedidos devem ser diri-
gidos a

Francisco Cabral
OUREM

que se encarrega da montagem dos
apparelhos em qualquer terra, por
preços modicos.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabeleci-
mento, ultimamente muito me-
lhorado pelo seu actual pro-
prietario, Antonio do Carmo
Caiado, é um dos que melhor
servem, por preços relativa-
mente baratos, a par de um es-
merado asseio e demais condi-
ções que os hospedes podem
exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de
borracha, em todos os generos
e feitos. Amiantor em corda e
folha. Correame em couro. Ba-
lata, pello de camello, algodão
e coutechou. Oleos mineraes e
muitos outros artigos para es-
tabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, forne-
cida por elle ou pelo freguez, por
preços convencioneados, mas sem
competencia.

TYPOGRAPHI DE F. ANTONIO D'AGUIAR A

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com
promptidão, perfeição e modicidade de pre-
ços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada colleção de gravuras, de imagens,
satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas
ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte,
pelos preços seguintes:

100 registos	600 réis
200 "	1\$000 "
300 "	1\$400 "
500 "	2\$000 "
1009 "	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições
do estado, cartorios dos juizes de Direito,
e para particulares.

ALFREDO GALLIS

MALUCOS

ROMANCE SOCIAL

Um volume 500 réis

Assim se intitula o 5.º volume da
—TUBERCULOSE SOCIAL— abor-
dando-se n'elle o terrivel problema
das taras hereditarias doentias, pe-
la união de conjuges devorados por
enfermidades que se reproduzem nos
filhos.

Este livro é a historia intima de
uma familia nas tristes condições ex-
postas.

Pelo decorrer da sua acção, con-
clue-se que, evitar a continuidade
da especie entre individuos enfer-
mos, é um problema que deve ser
ponderado séria e gravemente por
todas as sociedades cultas.

Este problema encontra-se hoje
em discussão scientifica e sociologi-
ca em todos os paizes da Europa.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis

II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.

III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.

IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes
de Carvalho—Editor—Rua da Pra-
ta, 158, 160—Lisboa.

—BIBLIOTHECA AMENA—

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal
offerece melhores e maiores volumes
por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de

LINO & GALLIS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e
kiosques e na casa do EDITOR—
Centro de Publicações de **Arnal-
do Soares**—Praça de D. Pe-
dro—PORTO.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será
feita quinzenalmente a fasciculos,
contendo 7 folhas ou 56 paginas e
uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem
ser feitos á—Secção Edotirial da
Companhia Nacional Editora—Lar-
go do Conde Barão, 60, Lisboa, ou
aos seus correspondentes.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de
bellissimas photo-gravuras dos prin-
cipaes personagens da epocha e com
primorosas illustrações de—Roque
Gameiro e Alfredo Moraes—editada
pela—Empreza Editora e Typogra-
phica—de João Romano Torres, rua
de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.
Divide-se a obra em 3 partes, com
os titulos:

- 1.^a—*Os Guerrilheiros.*
- 2.^a—*Torpeza Real*
- 3.^a—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas
localidades da provincia onde a Em-
preza tem correspondentes, será
distribuido semanalmente um fasci-
culo,—sempre illustrado,—ao preço
de 40 réis. Mensalmente distribuir-
se-ha um tomo, pelo preço de 200
RÉIS.